

CONTRIBUIÇÕES DO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM TAUÁ-CE

Marcelo Cota de Freitas¹

Daniel Azevedo de Brito²

Leiliane Frota Correia Lima³

Silvina Pimentel Silva⁴

Resumo

A presente pesquisa analisa um momento crucial no processo formativo do educador, visando a compreensão dos impactos do período de observação do estágio supervisionado na formação docente. Ademais, busca descrever os aspectos considerados relevantes pelos alunos durante este período e verificar se os propósitos do estágio foram alcançados, avaliando o papel desta experiência na formação dos alunos. Os dados foram obtidos através da análise dos relatórios de estágio de estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas, no VI e VIII semestres, durante o ano de 2018, em uma universidade pública no Ceará. As opiniões dos alunos foram pontuadas e interpretadas, com destaque para os aspectos gerais do estágio, especialmente para o período de observação. O estágio supervisionado desempenha um papel significativo na prática pedagógica, proporcionando ao aluno diversas experiências e uma imersão no ambiente de trabalho futuro, isto é, a escola e a sala de aula. Conclui-se que o sucesso na formação docente está estreitamente relacionado com as metodologias aplicadas, sobretudo aquelas empregadas durante o estágio supervisionado, enfatizando o período de observação e a progressão do aluno em relação à sua desenvoltura e familiaridade com o ambiente da sala de aula.

Palavras-chave: formação docente; estágio de observação; formação inicial docente.

Abstract

¹ Licenciado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará Endereço: Rua Amâncio Cordeiro Júnior, 336, Planalto Nelândia, Tauá (CE) E-mail: marcelo08cota@hotmail.com Telefone: (88) 99735-6074

² Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Licenciado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará. Endereço: Rua Doutor Periguari, 161, apto. 110, Fortaleza (CE). E-mail: daniel.azevedo@uece.br Telefone (85) 987-474620

³ Especialista em Bioquímica e Biologia Molecular, Licenciada em Química, Universidade Estadual do Ceará, Endereço: Rua Doutor Periguari, 161, apto. 110, Fortaleza (CE). E-mail : leiliane.lima@aluno.uece.br Telefone (85) 986-054470

⁴ Doutora e Mestre em Educação, Pedagoga, Universidade Estadual do Ceará Endereço: Rua Ipês, 72, apto. 1859, Fortaleza (CE) E-mail: silvina.silva@uece.br Telefone (85) 98884-9124

This research analyzes a crucial moment in the educator's training process, aiming to understand the impacts of the supervised internship observation period on teacher training. Furthermore, it seeks to describe the aspects considered relevant by students during this period and verify whether the purposes of the internship were achieved, evaluating the role of this experience in the students' training. The data were obtained through the analysis of internship reports from undergraduate students in Biological Sciences, in the VI and VIII semesters, during 2018, at a public university in Ceará. The students' opinions were scored and interpreted, with emphasis on the general aspects of the internship, especially the observation period. The Supervised Internship plays a significant role in pedagogical practice, providing the student with diverse experiences and immersion in the future work environment, that is, school and the classroom. It is concluded that success in teacher training is closely related to the methodologies applied, especially those used during the supervised internship, emphasizing the observation period and the student's progression in relation to their resourcefulness and familiarity with the classroom environment.

Key words: teacher training; observation stage; initial teacher training.

1. Introdução

A formação docente é um processo complexo e que envolve diversos componentes. Para Melo e Macedo (2019, p.2):

A formação de professores no Brasil é um dos temas mais recorrentes na agenda das políticas educacionais e nos debates acadêmicos. Não sem razão, uma vez que, ao longo da história, observa-se várias necessidades na prática pedagógica escolar, as quais referem-se à fragilidade na formação docente no país ou a ausência de políticas na área.

Em especial cabe às Universidades a atitude de dar início ao diálogo com as instituições da educação básica para uma parceria entre ambas onde cada uma ganha neste processo. É as IES que possuem a incumbência de formar profissionais com diploma de ensino superior de todas as áreas (Silva e Silva, 2011). Papel igualmente importante pertence às escolas da educação básica que enfrentam as bases de muitos dos problemas da sociedade (Silva, 2012).

A vivência no estágio proporciona uma compreensão profunda da interconexão entre o embasamento teórico adquirido, a implementação das estratégias pedagógicas na esfera escolar e o desempenho dos profissionais nesse contexto. Durante esse período, o licenciando adquire a percepção concreta de que é viável aplicar a maior parte dos conhecimentos adquiridos ao longo de um extenso período de estudos, notadamente devido à sua imersão prolongada no ambiente futuro de atuação na condição de discente.

Lima (2009, p. 47) aborda o estágio como um recurso motivador para o estagiário, despertando seu interesse e estímulo:

[...] para a reflexão sobre o seu fazer pedagógico mais abrangente e a sua identidade profissional. Assim, estaremos conscientes de que o estágio é um campo de conhecimento, uma aproximação do estagiário com a profissão docente e com os seus profissionais em seu local de trabalho, no concreto das suas práticas.

Para Krasilchik (2010, p. 167) “os estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com o auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venham a surgir.” Neste contexto, Pimenta e Lima (2008, p.117) destacam que:

O estágio para os alunos que estão em fase de formação inicial e que ainda não exerceram o magistério é antes de tudo um estágio de boas vindas de novos companheiros de profissão. [...] Que eles saibam da nossa limitação e do compromisso que temos com o estágio como componente curricular, com a profissão de professores com a educação.

Através do estágio, o discente desenvolve interpretações fundamentais e adquire conhecimentos adicionais, revelando que os saberes acumulados ao longo do programa não são totalmente abrangentes para a plena capacitação do aspirante a docente.

Estes períodos também desempenham o papel de familiarizar o licenciado com o ambiente escolar, facilitando sua integração como um membro ativo da instituição, permitindo-lhe manifestar confortavelmente o nível de sua instrução e o grau de sua preparação para o papel desempenhado. Ao iniciar o estágio supervisionado, é comum que alunos que nunca tenham exercido a função de educadores se deparem com múltiplas incertezas e apreensões. Nesse ponto, torna-se imperativo que questões pertinentes à profissão docente sejam objeto de discussão entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar.

O estágio supervisionado para estudantes que ainda não possuem experiência na área docente pode servir como um espaço para a convergência das vivências pedagógicas adquiridas ao longo do curso e, sobretudo, como uma contingência crucial para a aprendizagem da profissão de educador, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

Na maioria dos programas de licenciatura, o estágio é organizado em três fases distintas. A primeira é a observação, em que o estagiário atua na sala de aula meramente como espectador, sem participação ativa nas atividades. A segunda é a participação, em que o aluno desempenha o papel de assistente do professor, embora sem assumir plena

responsabilidade pelas aulas. A terceira fase é a regência, que consiste na prática de ensino propriamente dita, na qual o estagiário é responsável pela condução da sala de aula.

Nas palavras de Santana e Inforsato (2011, p. 24):

É necessário também que se criem projetos envolvendo parcerias colaborativas entre a escola e a universidade, para que as duas ganhem com este contato, e não apenas a segunda. Mas o fundamental é que os próprios docentes universitários passem a valorizar a licenciatura, não é possível mudar o externo se a concepção deles não for alterada.

Considerando que as disciplinas de estágio no curso investigado não contemplam a fase de participação em sua estrutura, incluindo apenas as fases de observação e regência, serão enfocadas estas duas últimas etapas no presente referencial.

Período de observação

Fusinato (2005, p. 5) observa que:

Inicialmente há um período de observação e entreaajuda, em que o professor tutor ministra suas aulas e o estagiário acompanha-o auxiliando no atendimento às dúvidas dos alunos na resolução de exercícios ou trabalhos em grupo. Nesse período são planejados, de acordo com as necessidades diagnosticadas, minicursos de reforço ou de revisão conceitual, ministrados pelos estagiários em contra turnos.

Conforme delineado pelo autor, em certos contextos, o estagiário pode auxiliar o professor em determinados momentos, notadamente com sua permissão, respondendo dúvidas, durante atividades práticas ou em sessões de trabalho em grupo. Muitos educadores classificam essa fase como o período de participação, o qual representa um meio-termo entre as fases anteriores.

A etapa de observação implica uma análise pautada em objetivos criteriosamente estabelecidos, um projeto bem estruturado, o registro meticuloso de elementos e informações, além da avaliação da validade de todo o processo e da confiabilidade dos resultados obtidos. Portanto, este momento e o desenvolvimento subsequente das atividades são compreendidos como uma fase de aprendizado profissional em que o estagiário se engaja na prática da docência.

Em suma, é através da fase de observação que os estagiários conseguem adquirir uma compreensão mais abrangente do ambiente escolar que, eventualmente, se tornará parte integrante de sua própria realidade, uma vez que é nesse ambiente que eles exercerão suas funções profissionais como licenciados em Ciências Biológicas.

Conforme assinalado por Carvalho (1985, p.66), "uma das variáveis cruciais a serem

observadas é o processo de interação verbal entre professor e aluno". Dessa forma, este período transcende a mera oportunidade de aprendizagem, transformando-se em um período de testes, autoconhecimento e avaliação do desempenho que será exigido ao longo da carreira profissional.

Há mais de três décadas, já se compreendiam os elementos inerentes à fase de observação, o que possibilita a delimitação de diretrizes a serem seguidas pelo estagiário para uma experiência mais enriquecedora ao longo das disciplinas pertinentes.

Conforme observado por Souza (2011), é fundamental que os estagiários reconheçam a singularidade do estágio para sua formação docente e se distanciem de quaisquer preconceitos associados a esse período. Esses estudantes desempenham um papel crucial nas mudanças educacionais e devem aproveitar o estágio como uma oportunidade para refletir sobre os contextos, formações e desafios que permeiam o ambiente escolar do país.

Assim, o período de observação emerge como um momento de extrema importância, permitindo ao professor em formação, o estagiário, vivenciar a realidade, as adversidades e as necessidades de uma escola e de uma sala de aula. Funciona como uma fase de testes, na qual o estagiário pode implementar seus conhecimentos e, posteriormente, avaliar os acertos e as mudanças a serem feitas em seus métodos de ensino. Esse processo possibilita estabelecer a relação entre teoria e prática, sendo fundamental para o sucesso como futuro educador.

Período de regência

No que concerne à etapa de regência, evidencia-se a visão do estágio como um período em que o professor da escola incorpora o pesquisador estagiário na vivência prática. A prática pedagógica adota uma postura que frequentemente surge do contexto escolar. Para Mello e Lindner (2012, p.06), levando em conta os conteúdos de licenciaturas, no caso da Matemática, o momento de regência no ambiente da sala de aula configura-se como:

Uma forma de investigação e experimentação, adquirindo as teorias práticas dos acadêmicos com uma legitimidade que lhes é negada do ponto de vista da Matemática específica, é proporcionado do ponto de vista pedagógico através de metodologias adequadas e também na busca da apropriação do uso das tendências da Educação Matemática.

Isso reflete o cenário predominante em muitos cursos de licenciatura, nos quais o currículo é composto por disciplinas específicas, incluindo aquelas de natureza pedagógica que aproximam o aluno da prática docente e encorajam a reflexão sobre essa mesma prática, preparando-o para a carreira de educador ao final do curso.

Baccon e Arruda (2010), em suas pesquisas sobre o escopo do estágio, captam de forma precisa o que pode ser absorvido durante esse período, ao afirmar que essa fase pode representar uma oportunidade para o licenciando aprender a ensinar, estabelecer conexões com a profissão e desenvolver-se pessoalmente em relação à carreira. Mesmo com a importância da formação contínua para garantir a excelência no exercício docente, a regência pode ser considerada um marco significativo na formação inicial do educador, com potencial para orientar o estagiário em direção à carreira ou para promover a reflexão sobre sua afinidade com a profissão.

2. Metodologia

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se na visão dos participantes, especialmente os alunos regularmente matriculados em disciplinas de estágio no curso de Ciências Biológicas do Campus CECITEC da Universidade Estadual do Ceará.

No âmbito da abordagem metodológica qualitativa, diversas perspectivas são identificadas, entre elas a obtenção de dados descritivos por meio de interações diretas e imediatas entre o pesquisador e o contexto de estudo. É comum que, nas pesquisas qualitativas, o investigador tenha como objetivo a compreensão dos fenômenos a partir da visão dos participantes, o que direciona o processo interpretativo dos eventos estudados.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se define como explicativa, buscando obter uma compreensão aprofundada do problema em estudo. No que tange aos procedimentos técnicos adotados, observa-se a utilização de métodos intrínsecos ao estudo de caso.

A pesquisa foi conduzida, no ano de 2018, no Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), pertencente à Universidade Estadual do Ceará (UECE), situado no município de Tauá, a 337 km da capital cearense.

O estudo envolveu 25 estudantes matriculados no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, especificamente nas disciplinas de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado no Ensino Médio II. Estes alunos estavam nos sexto e oitavo semestres do referido curso.

A coleta de dados baseou-se na obtenção dos relatórios de estágio supervisionado dos referidos semestres, mediante autorização dos professores e alunos envolvidos através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No contexto da pesquisa, as turmas analisadas pertenciam ao ano letivo de 2018, correspondentes ao semestre 2017.2 na UECE.

Para a análise, os pontos de vista dos alunos foram considerados, com destaque para os aspectos observacionais e de regência durante o estágio. Os relatos foram categorizados de A a Y, enfatizando a importância e contribuição do período de observação para a formação dos alunos. A análise diferenciou-se entre os pontos referentes à observação no ensino fundamental e à regência no ensino médio II, considerando a maior experiência dos alunos nesses respectivos contextos.

3. Resultados e discussões

O estudante denominado D postula que o período de observação visa a "familiarização com a instituição de estágio, com o intuito de compreender todos os elementos que a compõem". Esse aspecto ressalta a importância da observação para além do contexto da sala de aula, um fator crucial para o desenvolvimento progressivo do estagiário nas fases subsequentes. Nesse ponto, o estagiário já estabeleceu vínculos com os diversos setores da instituição e adquiriu um conhecimento mais aprofundado da infraestrutura física da escola.

Este processo simplifica a integração do estagiário na instituição onde o estágio está sendo realizado, uma vez que os conhecimentos prévios desempenham um papel vital na eficácia das tarefas profissionais dentro da organização, mesmo quando o ambiente é considerado em um contexto distinto (Fonseca, 2010). Conforme mencionado anteriormente, a observação dos alunos em sala de aula e o entendimento da configuração física da escola não se restringem às atribuições da observação, de acordo com a perspectiva dos estagiários; no entanto, estes últimos destacaram outras pertinências associadas a esse momento.

Quadro 1 – As contribuições das observações na opinião dos estagiários docentes

Criar o nível de interação com os alunos
Minimizar o nervosismo existente
Metodologia dos professores
Primeiro contato com a profissão
Escolher suas próprias metodologias
Tomar uma postura docente
Comportamento e disciplina da turma
Visão das necessidades/carências de conteúdos
Formação de opinião sobre a turma
Princípio do planejamento das regências
Compreensão do processo educativo formal
Diversificação/criação de metodologias
Fixação/comparação das teorias
Visão da realidade do ensino no país
Listar os recursos materiais utilizados (material didático)
Rotina do professor
Conhecimento do planejamento
Avaliação de todo o ambiente escolar

Fonte: Elaborado pelos autores

Entre as considerações apresentadas, é notável identificar algumas que se destacam com maior frequência nesse primordial critério de avaliação. Portanto, serão expostas algumas delas, mediante comparação com os conceitos e reflexões de outros estudiosos.

Um dos aspectos mais mencionados refere-se à correlação entre a regularidade das observações e a sensação de familiaridade com o ambiente escolar. Os estagiários passam a se acostumar com o contexto, reduzindo a ansiedade decorrente da iminente responsabilidade de conduzir uma classe. Eles percebem a fase de observação como um período de preparação para o papel de professor, o qual se concretizará durante as regências.

No que se refere às reflexões de Andrade e Lima (2015) sobre as contribuições do estágio para a formação docente, é evidenciado que a regência representa um momento desafiador e conflituoso para o estagiário. Dado que a ansiedade já é uma presença comum, é frequentemente observado que o nervosismo pode interferir e desviar a atenção do estagiário durante a condução das aulas. Assim, ao aproveitar plenamente as oportunidades de observação, é possível mitigar a insegurança e alcançar sucesso em todas as atividades de regência.

Quando os estagiários mencionam a observação como seu primeiro contato com a profissão e relacionam a adoção de suas próprias metodologias às experiências das aulas ministradas pelos professores, estão revelando, na verdade, a origem de sua própria formação como docentes, a construção do perfil profissional do professor. As interações do professor com os alunos, a abordagem dos conteúdos e o comportamento do professor são aspectos que provocam reflexões nos estagiários, permitindo que se vejam desempenhando o mesmo papel. Além disso, as escolhas das metodologias e dos métodos de avaliação adotados constituem características cruciais para a formação e o perfil do professor.

Esse pensamento é claramente evidente na declaração do Aluno H, ao afirmar que:

A observação é indispensável para qualquer estagiário, devido a seguintes argumentos: é durante a observação que os discentes têm os primeiros contatos no que se refere ser professor; ganha experiência e estratégias diferentes na hora de administrar aulas, por se basear no supervisor. Além de conhecer as turmas e quais maneiras de se trabalhar determinando conteúdo para cada turma específica, respeitando as necessidades e carências de todos.

Neste contexto, Pimenta (1995) sustenta que a observação é uma ferramenta para a construção de categorias de descrição e análise, através das quais o estagiário é encarregado

de articular reflexões entre teoria e prática no contexto do processo de ensino e produção de conhecimento. Assim, essas deliberações por parte dos estudantes podem influenciar sua própria formação e identidade, avaliando o interesse pela profissão docente ou buscando outras áreas dentro de sua formação acadêmica.

Sobre a importância do período de observação

Na declaração do aluno M, identificam-se questões pertinentes que merecem destaque, quando ele afirma que a observação é fundamental para "cultivar a imaginação, a atenção e a criatividade na elaboração de novas metodologias para transmitir o conteúdo, identificando o que deve ou não ser feito e o que precisa ser aprimorado com base na observação do professor". Dessa forma, a pesquisa assume o papel de aprimorar a experiência docente, buscando as melhores abordagens para obter sucesso no processo de ensino.

Em consonância com o ponto anterior, em relação à observação como preparação para a carreira de docente, o Aluno A complementa: "Desenvolvi estratégias para lidar com situações específicas que poderiam surgir durante minhas aulas, ganhei mais confiança e perdi o receio de estar diante de trinta alunos pela primeira vez". Em outras palavras, a partir das observações, o aluno pode desenvolver estratégias para a prática de ensino, quando estiver exercendo sua profissão.

De maneira geral, pode-se afirmar que uma das vantagens proporcionadas pelo estágio, durante o período de observação, é o estímulo ao debate sobre o processo de ensino e suas melhorias, no ambiente de análise do graduando, que se prepara para ingressar na carreira de docência (Scalabrin; Molinari, 2013).

As observações desempenham um papel significativo na formação de profissionais confiantes e experientes diante das turmas, como apontado pelo Aluno H ao mencionar que "o contato direto com os professores enriquece o estagiário em sua prática educativa, pois convivemos com profissionais capacitados que nos orientam sobre as melhores práticas em sala de aula, além de nos permitir descobrir a melhor forma de contribuir como educadores". No entanto, em contrapartida, o aluno pode também se sentir mais inseguro ao se comparar com professores já experientes na área.

Nesse contexto, é fundamental que o estagiário obtenha sucesso e cultive o amor pela profissão, desde o primeiro contato com o professor regente, passando pelos momentos de conversas informais e planejamento, até a opinião do próprio professor em relação ao aluno, que pode influenciar na escolha de carreira do educador em formação.

O aluno L destaca o que ele denomina de "maturidade pedagógica" como um resultado das observações, ao desenvolver habilidades consideradas essenciais, em sua perspectiva, para se tornar um bom professor. Para ele, "a atenção, imaginação e criatividade para conduzir uma aula de acordo com o nível de conhecimento dos alunos" são pontos cruciais na formação do educador.

Com relação a essa visão, a aluna P ressalta a importância de estar preparado para lidar com a diversidade que permeia o ambiente escolar. Para ele as observações:

Vão além das experiências com metodologias e avaliação das relações teoria x prática, pois permite a minha preparação como profissional para lidar com vários tipos de alunos e sua diversidade e vários desafios que eu possa encontrar ao seguir a carreira de professora e mediadora de conhecimento.

Quando abordamos a temática da diversidade, referimo-nos às diferenças sociais, raciais, culturais, de gênero e orientação sexual. O professor, nesse contexto, atua como um agente promotor da paz, combatendo o preconceito, o racismo, as fobias e as segregações. Conforme afirmado por Lima (2012, p. 34), "Nesse sentido, é essencial que o professor esteja preparado para lidar com a diversidade social no ambiente escolar, respeitando as diferentes visões de mundo e valores, fortalecendo as iniciativas de combate à discriminação e a vários tipos de preconceitos presentes na sociedade".

De fato, esses aspectos, geralmente considerados como diferenças e utilizados para categorizar e segmentar as turmas, podem ser aproveitados como elementos colaborativos no processo de ensino, enriquecendo o ambiente com uma variedade de conhecimentos derivados das experiências singulares de cada membro da turma. Segundo Lima (2012, p. 34), o profissional da educação deve transformar a sala de aula em um espaço colaborativo, incorporando uma gestão do conhecimento que abrange também aspectos humanos, culturais e sociais.

No Quadro 2, estão listados todos aspectos, incluindo os citados acima, que os estagiários adquiriram ou perceberam nas observações, mencionando assim como relevantes para seu processo formativo.

Quadro 2: As contribuições do período de observação na formação de licenciatura em Ciências Biológicas.

Desenvolvimento de estratégias para licenciar
Resolução de problemáticas
Ampliação da visão docente
Segurança ao assumir o controle da turma
Visão das dificuldades da profissão

Experiência necessária durante a formação
Reflexão sobre a prática docente – vocação
Aprendizagem da integração entre teoria e prática
Contato com a diversidade
Avaliação da relação teoria x prática
Postura de educador
Ver o professor com sua experiência
Importância das aulas laboratoriais e práticas
Aprimoramento de teorias
Visão realista da Educação Básica
Aperfeiçoamento das metodologias
Aquisição da “Maturidade Pedagógica”
Criatividade
Preparação para a academia
Aprender Práticas dentro de cada assunto abordado
Desenvolvimento da criticidade para com a profissão
Adaptações para o ensino da Biologia levando em contas suas deficiências e precariedades
Momento de aproximação dos alunos com o campo da Biologia

Fonte: Elaborado pelos autores

Como mencionado anteriormente, também foi ressaltado que as observações permitem ao estagiário reconhecer a importância das aulas em laboratório, além das práticas de ensino, que são frequentes nas disciplinas de ciências e biologia. De acordo com Moura e Neves (2017), a infraestrutura das escolas desempenha um papel tanto contributivo quanto limitante nos processos de ensino e aprendizagem para alunos e professores, uma vez que nem sempre proporcionam laboratórios adequados para a realização de trabalhos e experimentos, o que resulta na desmotivação de ambos.

4. Considerações finais

Com base nos resultados desta pesquisa e nas discussões subjacentes, o período de observação do estágio supervisionado é considerado um momento singular, que oferece aos futuros profissionais da educação inúmeras experiências dentro e fora do contexto escolar.

Embora haja uma quantidade maior de estudos focados no período de regência, este trabalho revela uma riqueza de contribuições adquiridas durante as observações realizadas durante os estágios. A partir dos relatos, foram identificadas novas atribuições para os professores em formação, além daquelas já esperadas. Nota-se a ausência de informações, relatos e experiências provenientes das observações, o que demanda um reconhecimento e

uma consideração mais aprofundada desse tema no meio acadêmico. Esse cenário pode ser abordado por meio do empenho de profissionais que realizem pesquisas futuras sobre esse assunto e as publiquem para a sociedade.

Os professores e as metodologias foram pontos-chave observados, e todos os conhecimentos adquiridos foram aplicados durante as regências dos estagiários, fortalecendo a postura, a identidade e o processo de formação dos estudantes, que a cada estágio se sentem mais preparados para a licenciatura.

As melhorias no exercício docente estão indiscutivelmente ligadas ao processo de formação dos professores e à estrutura das disciplinas presentes na grade das licenciaturas. Nesse sentido, observa-se uma forte conexão entre as metodologias empregadas nas disciplinas, especialmente aquelas do estágio supervisionado, e a evolução do estudante em sua desenvoltura e familiaridade com a sala de aula.

Naturalmente, como todo processo formativo que acompanha a sociedade e seu desenvolvimento político-cultural e social, a formação de professores está sujeita a mudanças. Conforme discutido nesta pesquisa, os agentes envolvidos visualizam possíveis melhorias na estrutura formativa do período de observação do estágio supervisionado e da disciplina, e tais sugestões devem ser consideradas por todos os responsáveis e envolvidos, especialmente pelos estudantes em formação e pelos docentes que buscam se destacar positivamente nas experiências e na carreira.

Muitas das aspirações e deficiências na formação de professores podem ser corrigidas se os aspectos-chave desta etapa receberem o devido reconhecimento dentro das instituições e na mente dos próprios profissionais da educação, constituindo o cerne do objeto de pesquisa deste estudo.

Referências

ANDRADE, Neurivania Moura; LIMA, Lana Jersica Alves. As contribuições do estágio supervisionado para formação docente: relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., Campina Grande, PB, 2015. **Anais eletrônicos ...** Campina Grande, PB, CEMEP, 2015. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID3731_08092015093043.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2023.

BACCON, Ana Lúcia Pereira; ARRUDA, Sergio de Mello. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/2510/251019456001.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

CARVALHO, Anna Maria P. de. **Prática de Ensino**: os estágios na formação do professor. Cairu em Revista. Dez/Jan 2023, Ano 12, nº 23, p. 232-245, ISSN 22377719

São Paulo: Pioneira, 1985.

FONSECA, Filipe César Fernandes de Castro. **Relatório de estágio realizado na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva**. 119f. Relatório (Mestrado) – Universidade da Madeira, Funchal, Portugal, 2010. Disponível em: <<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/195/1/MestradoFilipeFonseca.pdf>>. Acesso em: 10ago. 2023.

FUSINATO, Polônia Altoé. O estágio supervisionado e a formação do professor de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, **Atas eletrônicas** ... Bauru, SP, ABRAC, 2015. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/venpec/conteudo/artigos/1/pdf/p859.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2010.

LIMA, José Rosamilton de. O desafio da escola em trabalhar com a diversidade. **Revista Memento**, v. 3, n. 1, p. 33-50, jan./jul., 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4798976.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore . **Revista eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 1, n. 1, p. 45-48, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/44/pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; LINDNER, Luciana Martins Teixeira. A contribuição dos estágios na formação docente: observações de alunos e professores. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL (ANPEDSUL), 9., **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul, UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/362/978>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

MELO, Raimunda Alves; MACEDO, Carlito Pereira Macedo Pereira. Formação de professores de Ciências para atuação nas escolas do campo: relação formação e prática pedagógica. **CAMINE: Caminhos da Educação**, v. 11, n. 2, p. 3-26, 2019. Disponível em: <https://seer.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/2855> . Acesso em: 25 nov. 2023.

MOURA, Andreza Campos de; NEVES, Ricardo Ferreira das. Reflexões sobre estágio supervisionado no ensino de biologia. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., **Anais eletrônicos...** João Pessoa, CEMEP, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA1_ID5772_08092017192804.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTANA, Andréa Cunha Malheiros; INFORSATO, Edson Carmo. O Estágio Supervisionado na formação Docente. **CAMINE: Caminhos da Educação**. v.3, n.1, p. 1-25, 2011. Disponível em: <http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/290/384> . Acesso em: 25

nov. 2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**. v. 7, n.1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, Gidélia Alencar da. A educação emocional e o preparo do profissional docente. **Cairu em Revista**, Jun./Jul. , Ano 01, n° 1, p. 01- 12, 2012. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/1_EDUCACAO_EMOCIONAL_PREPARO_PROFISSIONAL_DOCENTE_Gidelia_Silva_p_5_15.pdf . Acesso em: 25 nov. 2023.

SILVA, Valdeni Araújo da; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. Responsabilidade social das instituições de ensino. **Cairu em Revista**, Out./Nov. , Ano 1, n° 0, p. 128- 143, 2011. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/RESP_SOCIAL_INST_ENSINO_SUP.pdf . Acesso em: 25 nov. 2023.

SOUZA, Salimara Felipe De Moura e. **O Estágio Supervisionado e a formação do professor de Ciências Biológicas**. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/2011.1/o-estagio-supervisionado-e-a-formacao-do-professor-de-ciencias-biologicas.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2023.